

- EQFENC

# O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA

HISTORIA  
COMPLETA

PREÇO



Aut. At. : FIK. No. 705/64 do AMARAL

FC-145 765 (00FENC)

5/11/38 (de acordo)

---

Editores—Proprietários  
Filhos José Bernardo da Silva

---

## O Casamento do Bode com a Raposa

---

Eu ouço os velhos dizerem  
que os bichos da antiguidade  
falavam como falamos  
e tinham civilidade  
nesse tempo até os bichos  
casavam por amizade

Nesse tempo o mestre burro  
lia, escrevia e contava  
o cavalo era escrivão  
o cachorro advogava  
o carneiro era copeiro  
e o jaboti desenhava

Leão era rei dos bichos  
 onça era professora  
 elefante era juiz  
 a raposa agricultora  
 o camelo era correio  
 a aranha tecedora

O galo era general  
 e o galo corneteiro  
 o porco soldado raso  
 o veado era vaqueiro  
 coelho chefe do mato  
 o macaco era ferreiro

Gavião criava pintos  
 guaxinim plantava casa  
 macaco na sua tenda  
 vendia queijo e banana  
 aos outros à prestação  
 pra receber por semana

Urso era presidente  
 era a traça costureira  
 a girafa fazia renda  
 cutia era engomadeira  
 peru era viajante  
 e cobra vendia na feira

O lobo era capitão  
urubu era marchante  
o jacaré bacharel  
canguru comerciante  
o peba era coletor  
camaleão despachante

A coruja era feiticeira  
o papagaio pregador  
periquito era fiscal  
o sapo era caiador  
a preguiça era parteira  
mestre bode era doutor

O gato era tenente  
pavão era sapateiro  
mucura vendia ovos  
tiú era cozinheiro  
tamanduá era padre  
o preá era barbeiro

A cigarra era cantora  
o mocó era dentista  
socó era pescador  
e a garça era modista  
morego guarda noturno  
lagarta era desenhista

Afinal todos os bichos  
daquele tempo passado  
eram como os homens de hoje  
viviam tudo empregado  
não se via bandalheira  
nem se vivia enganado

O bode como doutor  
de alta capacidade  
namorou-se da raposa  
consagrou grande amizade  
lhe prometendo mais logo  
fazer-lhe a felicidade

A raposa muito alegre  
chegou em casa e contou  
pra sua mãe que sabendo  
com muito gosto aceitou  
a raposa de contente  
nesse dia não jantou

Disse o velho: doutor bode  
é um jovem muito decente  
pertence a alta escol  
é filho de boa gente  
porém queremos saber  
se os pais dele consente

Quando o velho bode soube  
tambem não propôs questão  
deu consentimento ao filho  
de dar a raposa a mão  
a velha cabra então disse:  
não acho boa a união

Meu filho sendo um doutor  
da alta sociedade  
querer casar com uma moça  
de tão baixa qualidade?...  
respondeu o velho sorrindo:  
isso é formalidade

A raposa também é  
duma raça boa e pura.  
é uma jovem elegante  
e vive da agricultura...  
respondeu a cabra zangada:  
mas não me agrada a figura

Eu não sei que diabo tem  
que á tal não posso me unir  
me arrepiam os cabelos  
só em ver ela sorrir  
porém como todos querem  
o jeito é eu consentir

Doutor bode quando soube  
que sua mãe consentia  
deu três pulos no terreiro  
tomou rapê de alegria  
correu á casa da noiva  
para contar o que havia

Raposa muito contente  
foi dizendo: agora vai  
aproveita a ocasião  
me pede logo a meu pai  
sem que leve a decisão  
tu hoje daqui não sai

O bode fez uma carta  
muito bem feita e mandou  
pela resposta, na sala  
silencioso esperou  
o velho recebeu a carta  
veio em passos e falou

Disse o velho: Dr. bode  
porque está com vergonha?  
eu me acho a seu dispor  
precisando se disponha!  
dona raposa dum lado  
se conservava risonha

O bode como doutor  
falou em cima da bucha  
—é muito certo o ditado  
filho de pobre não luxa  
o pobre de vez se atrapalha  
mas o rico desembucha

Dom raposo eu lhe peço  
como seu maior amigo  
a sua filha estimada  
para se casar comigo;  
—Doutor bode, é só saber  
se ela quer casar consigo

Sendo que ela queira  
o seu pedido está feito  
cá do meu lado eu garanto  
de muito bom gosto aceito;  
chamaram dona raposa  
e contrataram direito

Ajustaram o casamento  
marcaram o mês e o dia  
mandaram logo avisar  
ao padre da freguezia  
o velho tamanduá  
com toda sua família



Fizeram logo os convites  
por cartas espeelais  
desde os soldados rasos  
ao mais altos generais  
afinal todos os bichos  
da classe dos animais

O leão como era rei  
mandou dizer que não ia  
porem estava ao seu dispor  
se quisesse garantia  
mandava uma força armada  
de linba ou cavalaria

O bode lhe agradeceu  
dizendo não precisar  
pois não tinha inimigo  
que lhe quisesse atacar  
porem se fosse preciso  
telefonava pra lá

Afinal chegou o dia  
do casamento feliz  
primeiramente iriam  
na presença do juiz  
depois foram se casar  
na igreja da matriz

As testemunhas do bode ,  
 foram cachorro e elefante,  
 da raposa a professora  
 onça pintada e galante  
 com a filha do capitão lobo  
 uma jovem muita elegante

Sapo tocava guitarra  
 o macaco bandolim  
 periquito na rabeça  
 canguru no violino  
 casitu no contra-baixo  
 o peru no cavaquinho

Guaxinim tocava flauta  
 o papagaio violão  
 o socó no clarinete  
 morcego no rabeção  
 mestre coelho no tambor  
 o mocó no bombardão

Vendo lavava os pratos  
 carneiro botava a mesa  
 a garça junto ao pavão  
 iam fazendo a limpeza  
 o porco de sentinela  
 para servir de defesa

Estavam todos na mesa  
começaram a discussão,  
dizia o lobo que era  
superior ao leão,  
salta o cachorro dizendo:  
—amigo, agora isso não!

Me diga por qual motivo  
quer ser mais que o leão?  
ele sendo nosso rei  
tem o direito na mão  
temos de reconhecê-lo  
como o chefe da nação

Porém o lobo zangou-se  
e queria porque queria  
ver terminar em desgosto  
a festa daquele dia:  
o cachorro deitou-lhe o braço  
errou, pegou na cutia

Dom raposo entrou na luta  
a favor do capitão  
o cachorro pegou de jeito  
e deu-lhe um socavão  
e uma pequena dentada  
deixando-o morto no chão

Nisso chega doer bode  
vendo seu sogro morrer  
a professora também  
veio a causa defender  
general bol pulou na frente  
fez a onça esmorecer

Capitão lobo nesse dia  
arrenegou do diabo  
o carneiro entrou na luta  
com poucos minutos deu cabo  
camelo quebrou espinhaço  
a anta perdeu o rabo

Salta o burro e foi dizendo;  
com o leão não se hola  
pode vir duzentos lobos  
dum bocado não me engole  
deu um pontapé no urso  
que lnda hoje anda mole

Peru correu para um lado  
quase morre de tremer  
veudo vendo a zuada  
tratou logo de correr  
o jacaré caiu nagua  
não quis a vida perder

O tenente gato na luta  
com o dente agarrou o preá  
macaco pulou no pau  
e gritou: guarda de lá  
façam o angu de vocês  
que eu fico olbando de cá

Raposa há muito tempo  
já tinha escapulido  
vendo o cachorro na luta  
não quis saber de marido  
caçote deixou a barba  
cobra deixou o vestido

O peba apanhou de pau  
a traça ficou em farrapo  
urubu quebrou a perna  
jaboti deixaram em trapo  
a mucura quase que morre  
pisaram em cima do sapo

O morcego por mais sabido  
agarrou-se no cavalo  
o pinto ia fugindo  
o gavião pôde pegá-lo  
a barata se desviando  
passou pro bico do galo

Dum burro o coelho quebrou  
 o pescoço do socó  
 deixou a preguiça sem junta  
 e ficou sem rabo o mocó  
 a girafa disse: vótes!  
 quem quiser que brigue só

A onça fez uma carranca  
 deu um bofete no bode  
 esse espirrando dizia:  
 —com a onça ninguém pode  
 dum bofete que me deu  
 quase me arranca o bigode

O porco sacou de um facão  
 e gritou: guarda de baixo  
 com meia hora de luta  
 sangue corria em riacho  
 pavão spanhou de pau  
 mas não sujou o penacho

Camaleão foi saindo  
 guaxinim meteu-lhe a faca  
 o cachorro pegou o padre  
 e foi com ele a estaca  
 garça disse: vocês briguem  
 mas não me sujem a casaca

O papagaio nem sabia  
que rumo tinha tomado  
cigarra salu voando  
o caboré estava trepado  
e rá detraz da porta  
estava todo arranhado

O elefante e o boi  
lutavam na força bruta  
o cachorro com o lobo  
e a onça na disputa  
a anta mais o mocó  
perderam o rabo na luta

Com duas horas de luta  
o campo estava deserto  
não tinha quem visse mais  
um dos bichos all por perto  
desde esse dia os bichos  
se intrigaram por certo

Vamos saber dos noivos  
que tinham se escapulido  
a raposa muito nervosa  
por já ter tudo perdido  
se não fosse o casamento  
seu pai não tinha morrido

Camisa de sete varas  
só veste ela quem pode  
diabo leva a casamento  
chorando dizia o bode  
por causa de tal casorio  
ia perdendo o bigode

O bode fez juramento  
por tudo quanto é sagrade  
podendo divorciar-se  
não seria mais casado  
na minha mente o camelo  
sain mais prejudicado

Ao cabo de muito tempo  
a raposa apareceu  
magra, doente e pelada  
que nem o bode a ceuheceu  
chorando amargosamente  
pelo seu pai que perdeu

Dizia: perdi meu pai  
disse o bode: se eu não corro  
a onça deu-me um bofete  
e um murro que quase morro  
culpados de tudo isso  
foram o lobo e o cachorro



A raposa convidou  
 para se divorciar  
 e fez juramento a Deus  
 de nunca mais se casar  
 ficou mal com o cachorro  
 pra nunca mais se fala

F I M — Juazeiro — 20-1-1974

### ATENÇÃO!

*O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens, mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Faz-te mandar a tua data de nascimento acompanhada de Cr 20,00; a esse endereço: Tip São Francisco Rua São Lucia, 263—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que chegarem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado*